

NOTAS E INFORMAÇÕES

O clube do Congresso

Repetidamente, a classe política se incumbem de demonstrar à opinião pública que o grande problema nacional é o da Educação. Não se emprega a palavra assemelhando-a a instrução, mas no sentido de uma reforma de mentalidade que permita a erradicação de muitos dos males, dos vícios e dos cacoeques que caracterizam a atuação dessa classe que, dia a dia, registra maiores índices de rejeição entre o povo. O comentário vem a propósito de um despropósito — permita o leitor o trocadilho. Noticiou-se que a nada menos de 128 parlamentares, entre senadores e deputados, embora tenham faltado às votações dos dias 10 e 11 no Congresso, se ofereceu a oportunidade de receber Cr\$ 843 mil correspondentes à primeira das duas parcelas da ajuda de custo paga por causa da convocação extraordinária deste mês. Basta que cheguem a Brasília para embolsar a quantia que lhes foi creditada em conta corrente. É preciso ficar de olho para saber se haverá algum valente a quem doa a consciência e venha a abrir mão do pagamento concedido tão generosamente.

Em compensação, o mesmo Congresso que com tamanha presteza premiou os faltosos está devendo às empresas de navegação aérea Cr\$ 120 milhões de passagens utiliza-

das pelos parlamentares nos quatro últimos meses de 1990. Não há previsão de quando o débito será saldado, porém em período de inflação alta como a que assola o País não é difícil avaliar o prejuízo acarretado pela inadimplência do Legislativo.

E pensar-se que é desse mesmo Legislativo que dependem as providências a adotar para, por exemplo, reordenar e recuperar a economia e impor ao funcionamento dos Poderes do Estado a disciplina e a austeridade sem as quais não serão debeladas as muitas crises em que o Brasil se debate! Pode-se dizer que esse Congresso que aí está, escolhido sob o impacto demagógico das falsas expectativas geradas pelo Plano Cruzado, está a apenas oito dias do final da legislatura para a qual vigoraram os mandatos conferidos pelas urnas de 15 de novembro de 1986. Então, será necessário formular votos para que, apesar de a nova legislatura trazer de volta muitos dos atuais mandatários, tudo mude para melhor, com o sangue novo que começará a circular logo no início dos trabalhos da sessão legislativa a instalar-se em 1º de fevereiro próximo.



Não convém pôr muito otimismo em tais votos. Os males, os vícios e os cacoeques a que se fez referência antes vêm de longe e dificilmente poderão ser desenraizados rapidamente.

A afeição à mordomia distingue os titulares do poder público no Brasil e, infelizmente, escasseiam os exemplos de quem, detendo a autoridade, se disponha a cultivar hábitos capazes de revelar apreço pelo bem comum, que impõe a observância de padrões de probidade e correção correntes na vida pública em outras etapas históricas. Há uma decadência geral de costumes, que parece atingir todos em toda parte. Ora, o mandato eletivo, para ser valorizado, exige sacrifícios dos que o pleitearam. “Esse dinheiro é pela convocação”, esclarece o presidente do Congresso, senador Nelson Carneiro, pretendendo justificar a liberalidade que premiou os parlamentares com aqueles Cr\$ 843 mil, primeira parcela da ajuda de custo. Haverá a segunda?

Ainda na ânsia de explicar o inexplicável, o senador fluminense acrescenta: “O dinheiro é para chegar a Brasília”. E nisso se con-

funde irremediavelmente: por que, pois, pagar a quem não foi? Não é só. Uma passagem Rio-Brasília custa Cr\$ 23.782,00. Senadores e deputados têm assegurada a concessão de quatro passagens aéreas, por mês, para transitar entre seu Estado e a capital federal. É uma regalia trintenária, que vem da instalação de Brasília e à qual se foram acrescentando mil outras vantagens. E essa cota de passagens vale mesmo para os períodos de recesso. Logo, tudo o que o senador Nelson Carneiro diz a respeito da entrega dessa onerosa ajuda de custo funciona como um bumerangue e se volta contra ele mesmo e contra seus pares.

Ninguém creia que é com alegria que se faz o registro da ocorrência que dá ensejo a este comentário. O espírito com que é redigido ele é um único: chamar atenção para abusos que, repetidos na legislatura que está prestes a começar, moldarão o perfil do Legislativo como o de um clube do Congresso granjeando-lhe o descrédito que acabará por abalar-lhe definitivamente a imagem perante o povo, criando condições para que, agravando-se os problemas econômicos, o regime fique comprometido em seus alicerces e se exponha a riscos gravíssimos, que cumpre a todos evitar.